

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: LIMITES E POTENCIALIDADES DA PRÁTICA DA ENFERMAGEM

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.034-024>

Daliana Figueiredo Ventura

Universidade Norte do Paraná, Departamento de Enfermagem, Diamantina-MG

E-mail: dalianafigueiredo123@gmail.com

Maria Nazaré Lopes Baracho

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina-MG

E-mail: nazare.baracho@ufvjm.edu.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5738061412900853>

Olga Beatriz Lopes Martins

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina-MG

E-mail: olga.lopes@ufvjm.edu.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1776786000645399>

Callebe Carneiro-Melo

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina-MG

E-mail: callebe.melo@ufvjm.edu.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4493524090632308>

Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina-MG

E-mail: isabelle.ferreira@ufvjm.edu.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0405201061407161>

Márcia Aparecida de Almeida Vieira

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Enfermagem, Diamantina-MG

E-mail: marcia.aparecida@ufvjm.edu.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2449898805023121>

Luciana de Freitas Campos

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Enfermagem, Diamantina-MG

E-mail: luciana.freitas@ufvjm.edu.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6176241863959805>

Gabriela Cunha Santos

Universidade Norte do Paraná, Departamento de Enfermagem, Diamantina-MG

E-mail: gabykunha@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0920635385886939>

Hallan Soares Santos

Universidade Norte do Paraná, Departamento de Enfermagem, Diamantina-MG

E-mail: hallanpanthynha1988@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8026086779935419>

Danielle Mandacaru-Ramos

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina-MG

E-mail: danielle.mandacaru@ufvjm.edu.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5365665141310884>

RESUMO

A saúde mental integra a concepção ampliada de saúde e constitui elemento essencial da atenção integral no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), espaço estratégico para o cuidado psicossocial. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central no acolhimento, na escuta qualificada e no acompanhamento longitudinal, embora enfrente desafios relacionados à formação, organização do trabalho e condições laborais. O objetivo deste estudo foi analisar as práticas da enfermagem em saúde mental na APS, identificando desafios, abordagens e estratégias de cuidado a partir da literatura científica. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e analítica, realizada entre agosto e setembro de 2025, a partir de buscas nas bases SciELO e Google Acadêmico, contemplando publicações de 2015 a 2025. Foram incluídos vinte artigos. Os resultados evidenciaram que as práticas de enfermagem em saúde mental na APS concentram-se no acolhimento, escuta e encaminhamentos, ainda fortemente influenciadas pelo modelo biomédico e pela medicalização. Identificaram-se avanços pontuais relacionados ao trabalho em rede e ao apoio matricial, bem como fragilidades na formação profissional e impactos negativos das condições de trabalho na saúde mental dos enfermeiros. Conclui-se que é necessário fortalecer a educação permanente, o apoio matricial e a proteção à saúde do trabalhador, visando qualificar o cuidado em saúde mental na APS.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Enfermagem; Saúde Mental; Prática Profissional; Saúde do Trabalhador.

1 INTRODUÇÃO

A saúde, na concepção contemporânea, é compreendida de forma ampliada e integral, abrangendo dimensões físicas, mentais e sociais que se inter-relacionam de maneira dinâmica na vida dos indivíduos

(OMS, 1946). Essa definição, consagrada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), rompe com o modelo biomédico centrado exclusivamente na doença, ao reconhecer que o bem-estar resulta da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais (Buss e Pellegrini Filho, 2007). Nesse sentido, a saúde mental passa a ser entendida como componente essencial da saúde global, influenciando diretamente a qualidade de vida, a autonomia e a capacidade funcional das pessoas (WHO, 2013).

No contexto brasileiro, a Constituição Federal de 1988 consolidou a saúde como direito de todos e dever do Estado, estabelecendo as bases legais para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade (Brasil, 1988). A incorporação da saúde mental como parte indissociável da atenção à saúde foi fortalecida a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira, institucionalizada pela Lei nº 10.216/2001, que priorizou o cuidado em liberdade, a desinstitucionalização e a atenção psicossocial comunitária (Brasil, 2001). A organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ampliou o acesso ao cuidado em saúde mental, integrando serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Atenção Primária à Saúde (APS) como pontos estratégicos da rede assistencial (Brasil, 2011; Brasil, 2017).

A Atenção Primária à Saúde configura-se como espaço privilegiado para a promoção, prevenção e cuidado em saúde mental, por ser o nível de atenção mais próximo do território e do cotidiano da população (Starfield, 2002). Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel central no acolhimento, na escuta qualificada, no acompanhamento longitudinal e na articulação com outros pontos da rede de atenção, contribuindo para a integralidade do cuidado (Galavote et al., 2016; Nunes et al., 2020; Baggio et al., 2023). Entretanto, a posição estratégica desse profissional também o expõe a múltiplas demandas assistenciais, administrativas e emocionais, que podem comprometer sua própria saúde mental (Schmoeller et al., 2011; Oliveira et al., 2025).

Estudos recentes evidenciam que os profissionais de enfermagem estão entre os mais vulneráveis ao adoecimento psíquico, em decorrência de condições de trabalho marcadas por sobrecarga, jornadas prolongadas, múltiplos vínculos empregatícios e contato constante com o sofrimento humano (Yang et al., 2024; Mohhamed et al., 2025; Yu et al., 2025). Tais fatores estão associados a elevados índices de ansiedade, depressão, estresse ocupacional e síndrome de burnout, impactando tanto a qualidade de vida do trabalhador quanto a segurança do cuidado prestado (Mohhamed et al., 2025; Yu et al., 2025). Esse cenário foi intensificado durante a pandemia da COVID-19, que acentuou fragilidades estruturais dos serviços de saúde e ampliou as demandas por atenção em saúde mental, especialmente na APS (Varghese et al., 2021; Centenaro et al., 2022; Silva-Valencia et al., 2024; Dal Magro et al., 2025).

Diante desse contexto, justifica-se a realização de uma revisão bibliográfica que permita compreender, de forma crítica e sistematizada, as práticas de enfermagem em saúde mental na APS, bem

como os desafios enfrentados e as estratégias de cuidado adotadas pelos profissionais (Minayo, 2025). Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar as práticas da enfermagem em saúde mental na APS, considerando os desafios, abordagens e estratégias de cuidado, a partir da literatura científica, contribuindo para o fortalecimento de práticas profissionais qualificadas e para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador e da população assistida.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e analítica, desenvolvido com o objetivo de sistematizar e analisar criticamente a produção científica sobre a prática da enfermagem em saúde mental na APS. A revisão foi conduzida entre os meses de agosto e setembro de 2025, seguindo etapas previamente definidas para identificação, seleção e análise dos estudos incluídos.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, por se tratarem de plataformas amplamente utilizadas na área da saúde e que reúnem periódicos científicos nacionais e internacionais relevantes. Adicionalmente, foram incluídos artigos publicados em periódicos científicos indexados em outros repositórios acadêmicos, identificados a partir das mesmas estratégias de busca, com o intuito de ampliar a abrangência da revisão.

Foram utilizados como descritores e palavras-chave os termos: “saúde mental dos trabalhadores de enfermagem”, “atenção primária e saúde mental”, “burnout em enfermagem”, “qualidade de vida no trabalho em enfermagem” e “manejo de crise em saúde mental”, empregados de forma isolada e em combinações, mediante o uso de operadores booleanos, visando aumentar a sensibilidade e a especificidade da busca. O recorte temporal compreendeu publicações no período de 2015 a 2025, de modo a assegurar a atualidade e a relevância científica dos estudos analisados.

Os critérios de inclusão abrangeram: artigos completos disponíveis em língua portuguesa; estudos empíricos ou teóricos que abordassem a saúde mental na APS; publicações que discutissem os desafios, estratégias de cuidado e práticas profissionais relacionadas tanto à saúde dos usuários quanto à saúde mental dos trabalhadores de enfermagem; e estudos que tratassem de condições laborais, riscos ocupacionais, síndrome de burnout ou manejo de situações de crise em saúde mental. Foram excluídos artigos duplicados, resumos simples ou expandidos de eventos científicos, monografias, dissertações ou teses não publicadas em periódicos, bem como estudos que não apresentassem relação direta com o objeto de investigação.

O processo de seleção ocorreu em etapas, iniciando-se pela leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos potencialmente elegíveis. Ao final desse processo, vinte artigos atenderam aos critérios estabelecidos e constituíram o corpus da análise. A análise dos estudos foi realizada de forma crítica e interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e lacunas do conhecimento sobre

a temática, bem como relacionar as evidências científicas encontradas às práticas cotidianas do enfermeiro na APS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO (DESENVOLVIMENTO)

A Tabela 1 sintetiza os principais eixos temáticos identificados na literatura sobre saúde mental na APS, com foco na atuação da enfermagem e nas condições em que esse cuidado se realiza. A organização por eixos permite visualizar, de forma articulada, como se distribuem as práticas, o modelo de cuidado, a formação profissional, o apoio matricial e a própria saúde mental dos trabalhadores, bem como os estudos que sustentam cada dimensão analisada.

Tabela 1 - Principais eixos e achados da revisão sobre enfermagem em saúde mental na APS		
Eixo Temático	Principais achados na Literatura	Citações
Práticas de enfermagem na APS	Acolhimento, escuta, renovação de receitas, encaminhamentos; pouca sistematização das ações	Merces et al., 2015; Frateschi e Cardoso, 2016; Stival et al., 2024
Modelo de Cuidado	Predomínio biomédico e medicalização, com avanços pontuais para atenção psicossocial	Merces et al., 2015; Campos Junio e Amarante, 2015; Frateschi e Cardoso, 2016
Formação e capacitação	Formação insuficiente em saúde mental; necessidade de educação permanente	Merces et al., 2015; Baião e Marcolan, 2020; Silva et al., 2021 ^b ;
Apoio matricial e trabalho em rede	Matriciamento melhora acesso, resolutividade e novas práticas, mas ainda é incipiente	Souza et al., 2020; Silva et al., 2021 ^a
Saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	Sobrecarga, condições precárias e sofrimento psíquico impactam a qualidade do cuidado	Silva et al., 2020; Soares et al., 2020; Souza et al., 2020; Stival et al., 2024
Fonte: elaborado pelos autores		

A análise dos vinte artigos selecionados evidenciou que as práticas de enfermagem em saúde mental na APS se concentram, predominantemente, em ações de acolhimento, escuta, renovação de prescrições, encaminhamentos a serviços especializados e apoio às famílias, ainda fortemente atravessadas pelo modelo biomédico e pela medicalização do sofrimento psíquico (Merces et al., 2015; Frateschi e Cardoso, 2016). Em diversos estudos, o atendimento em saúde mental aparece diluído nas rotinas da unidade, sem planejamento específico ou protocolos sistematizados, o que limita a integralidade do cuidado e reduz o potencial da APS como espaço privilegiado para a atenção psicossocial (Merces et al., 2015; Souza et al., 2020; Stival et al., 2024).

Ao mesmo tempo, os resultados indicam movimentos de avanço na direção de um cuidado mais ampliado e territorializado. Práticas baseadas em vínculo, corresponsabilização e trabalho em rede são

relatadas como estratégias que favorecem o acompanhamento longitudinal de pessoas em sofrimento psíquico e de suas famílias, aproximando-se dos pressupostos da Reforma Psiquiátrica e da atenção psicossocial (Merces et al., 2015; Frateschi e Cardoso, 2016; Moraes, Rézio e Marcon, 2021). O acolhimento, quando realizado com escuta qualificada e comunicação terapêutica, é descrito como dispositivo fundamental para a construção de confiança, identificação precoce de agravos e compartilhamento de responsabilidades entre equipe e usuário (Minóia e Minozzo, 2015; Moraes, Rézio e Marcon, 2021).

Contudo, emergem importantes fragilidades formativas e organizacionais. Vários estudos apontam insuficiência na formação em saúde mental, tanto na graduação quanto na educação permanente, o que se traduz em insegurança profissional, dificuldade no manejo de crises, tendência ao encaminhamento como resposta quase exclusiva e pouca apropriação de tecnologias leves de cuidado, como grupos, intervenções psicossociais e apoio matricial (Merces et al., 2015; Baião e Marcolan, 2020; Silva et al., 2021^b; Stival et al., 2024). A presença de práticas centradas na prescrição e na renovação de psicofármacos, muitas vezes sem avaliação clínica aprofundada, é interpretada como expressão dessa lacuna formativa e da persistência do modelo hospitalocêntrico no cotidiano da APS (Merces et al., 2015; Campos Junio e Amarante, 2015; Soares et al., 2020).

Os estudos também destacam a relevância do apoio matricial em saúde mental como estratégia para qualificar as equipes da APS, ampliando capacidade de acolhimento, resolutividade, detecção precoce de sofrimento psíquico e articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (Souza et al., 2020; Silva et al., 2021^a). Quando o matriciamento é efetivo, relatam-se mudanças de atitude dos profissionais, desenvolvimento de novas práticas de cuidado e maior integração entre serviços; porém, em muitos cenários, o processo ainda é embrionário, pontual e pouco incorporado à rotina das equipes (Souza et al., 2020; Silva et al., 2021^a).

Outra convergência importante nos resultados diz respeito às condições de trabalho e à saúde mental dos próprios trabalhadores de enfermagem. Sobrecarga, recursos materiais escassos, fragilidade de apoio institucional e insegurança na condução de casos complexos aparecem como fatores de desgaste e de sofrimento, com potencial para favorecer burnout e adoecimento psíquico (Souza et al., 2020; Soares et al., 2020; Stival et al., 2024). Esses achados reforçam que o cuidado em saúde mental na APS deve incluir, necessariamente, a proteção e promoção da saúde dos profissionais, por meio de suporte organizacional, espaços de reflexão sobre a prática, capacitação contínua e melhoria das condições laborais (Souza et al., 2020; Silva et al., 2020; Baião e Marcolan, 2020).

Em síntese, os resultados demonstram que a prática da enfermagem em saúde mental na APS situa-se em um campo de tensões: de um lado, avanços no reconhecimento da APS como espaço estratégico de cuidado psicossocial; de outro, a permanência de desafios relacionados à formação, organização do

trabalho, articulação em rede e cuidado do próprio trabalhador. Discutir esses achados à luz da Reforma Psiquiátrica e das políticas de saúde mental evidencia a necessidade de fortalecer processos de educação permanente, apoio matricial e reorientação do modelo assistencial, para que os enfermeiros possam exercer, de fato, um cuidado integral, territorial e centrado na pessoa no âmbito da APS (Merces et al., 2015; Frateschi e Cardoso, 2016; Souza et al., 2020; Moraes, Rézio e Marcon, 2021; Silva et al., 2021^a; Stival et al., 2024).

Por fim, esta revisão apresenta limitações inerentes ao seu delineamento metodológico, destacando-se a utilização de bases de dados restritas (SciELO e Google Acadêmico), o que pode ter limitado a identificação de estudos relevantes publicados em bases internacionais. Ademais, a inclusão exclusiva de artigos em língua portuguesa e o recorte temporal adotado podem ter restringido a abrangência dos achados. A heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos e a predominância de pesquisas qualitativas também dificultam comparações mais amplas e a generalização dos resultados.

No entanto, entre os principais pontos fortes desta revisão, destaca-se a análise crítica e integrada da produção científica recente sobre a atuação da enfermagem em saúde mental na APS, contemplando tanto as práticas assistenciais quanto as condições de trabalho e a saúde mental dos profissionais. A organização dos achados em eixos temáticos favorece a compreensão das convergências e lacunas do conhecimento, além de contribuir para o fortalecimento do debate sobre formação, apoio matricial e reorientação do modelo de cuidado, oferecendo subsídios relevantes para a prática profissional, a gestão dos serviços e a formulação de políticas públicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde ainda se caracteriza por práticas pouco sistematizadas e fortemente influenciadas pelo modelo biomédico, apesar dos avanços das políticas públicas e da Reforma Psiquiátrica. Fragilidades na formação, na educação permanente, no apoio matricial e nas condições de trabalho limitam a efetivação do cuidado psicossocial. Assim, torna-se necessário fortalecer a qualificação profissional, a organização do trabalho em rede e o cuidado com a saúde mental dos próprios trabalhadores, visando à consolidação de uma atenção integral, territorial e centrada na pessoa.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) pela concessão de bolsas de estudo que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, Érica; VIEIRA, Emannelley Aline Silva; GREIN, Taiana Aparecida Duarte; MARIANO, Michele de Melo; DEMARCHI, Rafael Fernandes; CASTELLI, Laíza Strinta; TEIXEIRA, Karlla Raryagme. Atuação do enfermeiro em saúde mental na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa. *Revista Foco*, v. 16, n. 9, e060, 2023. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n9-060>.
- BAIÃO, Juliana Jesus; MARCOLAN, João Fernando. Política de saúde mental, ensino em enfermagem e dificuldades na prática assistencial. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e85973815, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.38151>.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 2 jan. 2026.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais. *Diário Oficial da União*: Brasília, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 2 jan. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 2 jan. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 2 jan. 2026.
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>.
- CAMPOS JUNIOR, A.; AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Estudo sobre práticas de cuidado em saúde mental na Atenção Primária: o caso de um município do interior do estado do Rio de Janeiro. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 23, n. 4, p. 425–435, 2015. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500040226>.
- CENTENARO, A. P. F. C. et al. Common mental disorders and associated factors in nursing workers in COVID-19 units. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, e20220059, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0059en>.
- DAL MAGRO, M. L. P. et al. Saúde mental na atenção primária à saúde no pós-pandemia. *Psicologia e Saúde em Debate*, v. 11, n. 1, p. 477–500, 2025. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V11A1A29>.
- FRATESCHI, M. S.; CARDOSO, C. L. Práticas em saúde mental na atenção primária à saúde. *Psico*, v. 47, n. 2, p. 159–168, 2016. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.2.22024>.
- GALAVOTE, H. S. et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. *Escola Anna Nery*, v. 20, n. 1, p. 90–98, 2016. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160013>.

MERCES, Ana Monalisa Ferreira et al. Práticas de enfermagem em saúde mental na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 417–425, 2015. <https://doi.org/10.5380/ce.v20i2.38560>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2025.

MINÓIA, N. P.; MINOZZO, F. Acolhimento em saúde mental: operando mudanças na Atenção Primária à Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 4, p. 1340–1349, 2015. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001782013>.

MOHAMED, Nur Adam et al. Caring hands, heavy minds: prevalence and associated factors of depression, anxiety, and stress symptoms among nurses in Mogadishu, Somalia. *BMC Nursing*, v. 24, e1128, 2025. <https://doi.org/10.1186/s12912-025-03801-7>.

MORAES, L. G.; RÉZIO, L. de A.; MARCON, S. R. O cuidado em saúde mental centrado na pessoa: uma experiência na atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, e5902, 2021. <https://doi.org/10.25248/reas.e5902.2021>.

NUNES, Vanessa Veloso et al. Primary care mental health: nurses' activities in the psychosocial care network. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 1, e20190104, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104>.

OLIVEIRA, M. S. S. et al. Mental illness and coping strategies of nurses at a university hospital. *Cogitare Enfermagem*, v. 30, 2025. <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.97844>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde. Genebra: OMS, 1946. Disponível em: <https://professorfredericodireitoshumanos.com/wp-content/uploads/2022/11/Constituicao-da-Organizacao-Mundial-da-Saude-1946.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2026.

SCHMOELLER, R. et al. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, n. 2, p. 368–377, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200022>.

SILVA, F. P. da et al. Abordagens teórico-práticas e metodológicas na formação em enfermagem para a saúde mental. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, e77, 2020. <https://doi.org/10.5902/2179769240141>.

SILVA, H. A. da et al. Práticas de matriciamento em saúde mental desenvolvidas na atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 5, e6954, 2021. <https://doi.org/10.25248/reas.e6954.2021>.

SILVA, Jaksiana Batista da et al. Ressignificação dos saberes e prática: o ensino da saúde mental na graduação de enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e33610212634, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12634>.

SILVA-VALENCIA, Javier et al. Effect of the COVID-19 pandemic on mental health visits in primary care: an interrupted time series analysis from nine INTRePID countries. *eClinicalMedicine*, v. 70,

e102533, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2024.102533>.

SOARES, Stefany Karoline de Almeida et al. Desafios da enfermagem em saúde mental nas Estratégias Saúde da Família. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e605985520, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.55201>.

SOUZA, Aline Pereira de et al. Contributions to the mental health of the elderly in primary health care: an integrative review. *New Trends in Qualitative Research*, v. 3, p. 491–502, 2020. <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.491-502>.

STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

STIVAL, Ana Paula Cintra et al. Demandas de cuidado em saúde mental na atenção primária à saúde: perspectiva de enfermeiros supervisores. *Enfermagem em Foco*, v. 15, e-202417, 2024. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202417>.

VARGHESE, A. et al. Decline in the mental health of nurses across the globe during COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Global Health*, v. 11, 05009, 2021. <https://doi.org/10.7189/jogh.11.05009>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health action plan 2013–2020. Geneva: WHO, 2013. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506021>. Acesso em: 2 jan. 2026.

YANG, Jiaxin et al. Risk factors and consequences of mental health problems in nurses: a scoping review of cohort studies. *International Journal of Mental Health Nursing*, v. 33, p. 1197–1211, 2024. <https://doi.org/10.1111/inm.13337>.

YU, Qiang et al. Factors associated with clinical nurse's mental health: a qualitative study applying the social ecological model. *BMC Nursing*, v. 23, e330, 2024. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02005-9>.